

A Form@re e o reconhecimento da Capes

Ao completar cinco anos de existência, a revista Form@re recebe, com grande alegria, o reconhecimento da Capes. Alcançamos a avaliação B5 nas áreas de Educação, Ciências ambientais, Geografia e Letras/Linguística. A inserção da revista no sistema Qualis representa o esforço abnegado de todos aqueles que fazem o PARFOR/UFPI. Tal conquista nos motiva cada vez mais a seguir em frente, buscando maior qualidade em nossas publicações e fazendo das mesmas um instrumento de apoio às ações que desenvolvemos em prol da melhoria da educação básica em nosso país. Nesta edição, apresentamos oito trabalhos, sendo sete no campo da educação e um na área de Letras/Linguística.

A produção científica que abre a revista investiga a formação continuada em Língua Portuguesa no Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, de professores da área de linguagens na era das mídias digitais. Tal estudo contribui para o aprimoramento das práticas discursivas de trabalho dos professores de Língua Portuguesa com os gêneros discursivos em sala de aula, considerando o contexto das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs); desenvolvendo, pois, a competência textual e linguística do alunado diante de uma diversidade de gêneros discursivos que são produzidos em contextos múltiplos de interação linguística e sócio-historicamente situados no processo comunicativo, na contemporaneidade.

As contribuições do PIBID na formação dos graduandos em Geografia da UFPE constituem o objeto de estudo de outra importante produção científica aqui publicada. O trabalho avalia o impacto do Programa de Iniciação à Docência na melhoria da prática de ensino e da aprendizagem no contexto escolar do Ensino Médio. A investigação nos permite constatar que os objetivos do PIBID estão sendo contemplados no processo formativo dos alunos de geografia da UFPE. Ao analisar os dados coletados e interpretá-los, percebe-se que, ao propor o incentivo à formação docente, valorização do magistério, integração entre ensino superior e educação básica, prática no ambiente profissional, participação efetiva dos professores do ensino médio e articulação entre teoria e prática, o programa busca

proporcionar aos licenciandos uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente.

A luta por uma escola pública de qualidade pressupõe a construção de um currículo de modo coletivo no cotidiano escolar, como forma de enfrentar as desigualdades sociais que ainda se reproduzem no interior da escola. É sobre isso que discorrem os autores do artigo “Currículo, pesquisa e ensino: tessituras formativas a partir de ‘conversas’ como metodologia de coleta de dados de pesquisa em educação”. Constitui-se assim, como um relato de experiência, vivenciada no “XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP”, sob o tema: “Currículo: tempos, espaços e contextos”, nos dias 29 e 30 de outubro de 2013, no Campus Perdizes, da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

Outro importante trabalho publicado nesta edição, descreve as ferramentas utilizadas pelos gestores educacionais com vistas a melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem do educando surdo, identificando as medidas operacionais utilizadas pela gestão e sugerindo novas ações que poderiam ser implementadas visando a ampliar o acesso e a permanência do educando surdo na escola. A abordagem possui caráter qualitativo, tem natureza descritiva e recorre à técnica do Estudo de Caso realizado com três gestores de instituições da rede de ensino (municipal, estadual e federal) do município de Floriano, no Piauí.

A Base Nacional Comum Curricular e a superação de conflitos em um projeto educativo é o título de outro artigo desta edição. Nele, os autores apresentam a fundamentação legal da Base Nacional Comum Curricular, bem como, de que forma esses elementos legais foram se tornando legítimos no decorrer da história. O afastamento do professor, do aluno, do agente educacional e dos pais, do exercício político-pedagógico e educacional das escolas é apontado como a principal barreira que impede o avanço do processo educativo.

Uma criteriosa investigação científica descreve as atividades do Núcleo de Assistência Estudantil – NAE, do campus da UFPI Profa. Cinobelina Elvas, em Bom Jesus do Piauí, voltadas para o atendimento de alunos bolsistas, dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal e Educação do campo. Com os alunos bolsistas destes cursos

tem-se interesse em operacionalizar os seguintes objetivos: Elaborar no âmbito da política de assistência estudantil projetos e propor ações que proporcione autonomia aos estudantes para que estes possam gerenciar sua vida acadêmica; Acompanhar prioritariamente os estudantes beneficiados com os programas da assistência estudantil da UFPI.

Concluindo os trabalhos no campo da Educação, outro artigo aborda a oferta dos cursos da UFPA no Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), único meio de inserir os cursos de licenciatura em municípios muito distantes, entre rios e florestas no interior do Pará, nos quais os professores trabalham em escolas que podem estar a muitas horas das sedes dos municípios polos. Algumas experiências inéditas no regime intensivo, tais como Filosofia, Sociologia e Artes, que nunca tinham participado no processo de interiorização da UFPA, tiveram destaque nas discussões do impacto do PARFOR sobre o curso extensivo (antigo curso regular).

Para finalizar esta edição, um artigo na área de Letras/Linguística aborda o papel dos temas transversais no ensino de Língua Portuguesa a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Conclui-se que os temas transversais podem auxiliar os docentes de Língua Portuguesa no ensino aos alunos, sobretudo, das escolas públicas. Observa-se hoje, um engessamento dos educadores por conta de conteúdos programáticos que parecem deixar os professores imobilizados, sem liberdade para ministrar suas aulas, além da falta de estímulo e remuneração condizentes com a sua função.

Com essas contribuições advindas de pesquisadores das mais diversas Instituições de Ensino Superior do Brasil, esperamos estar contribuindo para a socialização das pesquisas no campo da formação de professores, fazendo brotar, assim, a esperança de uma educação básica comprometida com a transformação social e com a constante relação entre teoria e prática.

João Benvindo de Moura
Membro do Conselho Editorial da revista Form@re